CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DE MOENKHAUSIA BONITA (CHARACIFORMES: CHARACIDAE) E AS VARIAÇÕES ONTOGENÉTICAS EM RIACHOS DA BACIA DO RIO FORMOSO, BACIA DO RIO PARAGUAI

Amanda Menegante Caldatto (caldattoamanda@outlook.com)
Anderson Ferreira (andersonferreira@ufgd.edu.br)

Características morfológicas, comportamentais, ontogenéticas e sazonais podem ser fatores determinantes para a dieta de espécies de pequeno porte em riachos. Este estudo teve como objetivo caracterizar a composição alimentar de Moenkhausia bonita (Characiformes:Characidae) e as variações ontogenéticas na dieta desta espécie em riachos da bacia do rio Formoso. Foram amostrados cinco riachos em duas épocas distintas do ano (períodos (seco e chuvoso) e os espécimes coletados foram identificados, medidos e eviscerados. Foram analisados 240 estômagos de M. bonita. As análises estomacais foram realizadas sob microscópio estereoscópico e óptico, e os itens alimentares analisados pelos métodos de frequência de ocorrência e volumétrica. A dieta foi caracterizada pelo Índice Alimentar (IAi%) e os itens agrupados em categorias alimentares amplas e de acordo com a origem. Para determinar a ontogenia, os espécimes foram divididos em cinco classes de tamanho no período seco (S1 a S5) e no chuvoso (C1 a C5). Para verificar a diferença entre a dieta da espécie entre as classes tamanho e os períodos do ano foi realizado a Análise de Variância Multivariada Permutacional – PERMANOVA. As categorias Invertebrados Terrestres e Invertebrados Aquáticos representaram 99,5 % da dieta de M. bonita nos períodos seco e chuvoso, caracterizando a espécie como invertívora. Os principais itens alimentares consumidos no período seco foram Fragmentos de Insetos Aquáticos (31,4%) e Formicidae (20,5%). No período chuvoso os itens principais foram: Formicidae (58,6%) e Fragmentos de Insetos Aquáticos (23,4%). A origem da dieta nas diferentes classes foi basicamente de recursos autóctones. Os Invertebrados Aquáticos foi a principal categoria alimentar na maioria das classes de tamanho para os dois períodos, com excessão nas classes S1 e C5 onde o consumo de Invertebrados Terrestres foi levemente superior. Houve diferença significativa na dieta de M. bonita entre os períodos seco e chuvoso (pseudo-F= 5,0152; p= 0,017. Não houve diferença entre as classes tamanho (pseudo-F= 0,75668; p= 0,588) e entre s interações período x classe de tamanho (pseudo-F= 1,2998; p= 0,268). Concluímos que a dieta M. bonita é baseada em itens alimentares de recursos autóctones independente da classe de tamanho, mas que houve um consume diferenciado entre os períodos do ano.